

A Voz da Diocese 21/01/2018)

Converter-se para servir!

Estimados Diocesanos! Dentro das celebrações do Ano Nacional do Laicato, é importante refletirmos e aprofundarmos o papel dos batizados, leigos e leigas, na vida da Igreja, comunidade de fé. Mas também sua participação na sociedade, nas instituições públicas e outras. Uma das figuras que podem nos ajudar neste processo de reflexão é a do apóstolo São Paulo, cuja data de conversão recordamos no dia 25 de janeiro.

Sabemos que foi um grande apóstolo e missionário incansável. Mas, às vezes, esquecemos de olhar o processo de conversão pela qual passou a sua vida. A expansão do cristianismo e a fundação de muitas comunidades na Igreja primitiva contaram com a força iluminadora do Espírito Santo e a atuação incansável deste homem, que renasceu para uma nova vida pela graça misericordiosa do Pai. Acolheu o Senhor, converteu-se, mudou de vida, tornou-se discípulo missionário do Senhor Jesus, trocando a espada de soldado do exército do Império Romano pelo Evangelho, tornando-se soldado de Cristo, do Reino de Deus.

Era um homem muito bem preparado intelectualmente. Não teve medo de colocar todo o seu conhecimento, a sua capacidade de reflexão a serviço da missão, nos areópagos do tempo. A figura de São Paulo, a sua atividade, a sua pregação e a sua reflexão teológica dominam por assim dizer a história da Igreja primitiva. O teólogo e o pastor estão unidos na pessoa de Paulo. Ele é um mestre de rara competência sobre as Escrituras. O encontro com Cristo marcou-o fortemente e lhe revelou o sentido profundo do Evangelho, isto é: salvação e graça.

Ele nos ensina o correto modo cristão de nos colocarmos diante do mistério de Deus e do ser humano. Para ele, a graça é o centro do Evangelho, o único modo correto para entendermos a cruz e a ressurreição. Quem acolhe com fé o Evangelho vive uma existência livre da morte, do pecado e da lei, uma vida nova animada pelo Espírito Santo (Rm 5,1-8,39).

Na sociedade atual, muitos areópagos necessitam da presença de quem anuncie o Evangelho. Dentre estes, a “família” é o areópago primordial. Ela é o lugar que acolhe a vida e nos inicia para a vida. Ela é o primeiro lugar em que se faz urgente a ação dos cristãos leigos e leigas. “A família, comunidade de vida e amor, escola de valores e Igreja doméstica, grande benfeitora da humanidade. Nela se aprendem as orientações básicas da vida: o afeto, a convivência, a educação para o amor, a justiça e a experiência de fé”.

Tende todos um bom domingo.

+ Dom José Gíslon - Bispo Diocesano de Erechim.